

SINCOVAN manifesta preocupação com a aprovação da PEC que prevê o fim da escala 6x1 e defende diálogo e análise dos impactos econômicos

O Sindicato do Comércio Varejista de Anápolis (SINCOVAN) manifesta preocupação com a aprovação, pelo Senado Federal, da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 221/2019, que prevê o fim da escala de trabalho 6x1, a redução da jornada semanal máxima de 44 para 40 horas e a ampliação do repouso semanal remunerado para dois dias.

O SINCOVAN reconhece a legitimidade das discussões sobre a melhoria das condições de trabalho e a qualidade de vida dos trabalhadores. Entretanto, entende que mudanças estruturais dessa dimensão exigem estudos técnicos aprofundados, diálogo entre os setores envolvidos e uma avaliação criteriosa de seus efeitos sobre a economia, especialmente em atividades que dependem diretamente da presença de trabalhadores para o atendimento ao público.

A entidade considera preocupante que uma matéria com consequências tão relevantes para as relações de trabalho tenha avançado sem o aprofundamento necessário sobre seus possíveis impactos no ambiente de negócios, sobretudo diante das particularidades do comércio varejista, que reúne empresas de diferentes portes, estruturas operacionais e capacidades financeiras.

Impactos que precisam ser considerados

A eventual implementação de novas regras para a jornada de trabalho poderá exigir uma reorganização das escalas, das equipes e dos horários de funcionamento das empresas. Entre os pontos que merecem atenção estão o aumento dos custos com pessoal, a necessidade de novas contratações, os reflexos sobre a produtividade, a competitividade dos pequenos negócios e a capacidade de manutenção dos postos de trabalho.

No comércio varejista, especialmente entre micro e pequenas empresas, a folha de pagamento representa uma parcela importante dos custos operacionais. Por isso, alterações na jornada precisam considerar as condições reais de funcionamento dos estabelecimentos, as características de cada atividade e as diferenças econômicas existentes entre os diversos segmentos.

O SINCOVAN ressalta que a melhoria das condições de trabalho deve caminhar ao lado da sustentabilidade das empresas. A adoção de mudanças sem a devida avaliação de seus efeitos pode gerar dificuldades de adaptação, pressionar os preços ao consumidor e comprometer a capacidade de geração e manutenção de empregos.

Negociação coletiva como instrumento de equilíbrio

O SINCOVAN defende que as relações de trabalho sejam construídas com diálogo, responsabilidade e segurança jurídica, valorizando a negociação coletiva entre representantes dos empregadores e dos trabalhadores.

A negociação coletiva permite considerar as particularidades das atividades econômicas, as condições regionais e as necessidades de cada categoria, contribuindo para a construção de soluções equilibradas e compatíveis com a realidade das empresas e dos profissionais.

Para a entidade, mudanças dessa magnitude devem ser acompanhadas de regras claras, previsibilidade e condições adequadas de adaptação, evitando que os custos e as dificuldades operacionais recaiam de forma desproporcional sobre os pequenos e médios empreendimentos.

Compromisso com o comércio e o desenvolvimento de Anápolis

O SINCOVAN reafirma seu compromisso com a defesa dos interesses do comércio varejista de Anápolis, com a valorização dos trabalhadores e com o fortalecimento da atividade econômica local.

A entidade continuará acompanhando os desdobramentos da proposta e defendendo que as decisões relacionadas às relações de trabalho sejam fundamentadas em estudos técnicos, diálogo institucional e avaliação responsável de seus impactos.

O desenvolvimento do comércio e a proteção dos empregos dependem de equilíbrio, planejamento e responsabilidade. Melhorar as condições de trabalho é um objetivo legítimo, mas esse processo precisa considerar a realidade de quem empreende, de quem trabalha e de quem depende do comércio para atender às suas necessidades diárias.